

## A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA HUMANIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanessa Wanderleia Medeiros Silva (1); Wanderson Ramon Barbosa Andrade (1); Paulo Rodrigues de Lima Filho (2); Renata Cardoso Rocha Madruga (3); Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas (4).

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I*

*wanessawmsilva@gmail.com; wanderson1860@hotmail.com; paulo\_rodrigues.l@outlook.com;*

*renata.rocha@uepb.edu.br; rilvasuely@globo.com*

**Resumo:** O presente artigo trata de um relato de experiência com atividades extensionistas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Doutores do Sorriso em Campina Grande/PB e municípios circunvizinhos. Enfatiza a importância da vivência e do desenvolvimento de atividades de promoção de saúde, potencializando a implementação de habilidades e competências como a humanização das ações, de tão grande importância na formação dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O objetivo do projeto é constituir um mecanismo de integração da universidade com a comunidade, intervindo diretamente sobre a saúde bucal da comunidade, sendo o seu maior público constituído por crianças e jovens. São realizadas diversas atividades, como palestras, brincadeiras, apresentações musicais, paródias, escovação, entre outras. O trabalho desenvolvido proporciona um crescimento pessoal, vivencial e científico dos egressos, despertando um olhar mais ampliado e humanístico, assim como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de odontologia.

**Palavras-chaves:** Extensão Universitária, Humanização na Graduação, Promoção da Saúde.

## INTRODUÇÃO

Os currículos de muitos cursos de odontologia ainda estão ligados a uma valorização de procedimentos técnicos, deixando de lado questões epidemiológicas e a realidade social no contexto brasileiro. Dessa maneira, a formação dos profissionais de saúde tem sido repensada nos últimos anos, novas políticas e diretrizes nacionais têm sido criadas para os cursos de saúde, bem como a proposição de mudanças na formação dos profissionais atuantes na área da saúde. A humanização tem sido apresentada como uma das mudanças essenciais nessa formação, de modo que a realização do cuidado integral, da promoção da saúde e da valorização subjetiva e social sejam alcançadas (AQUILANTE, TOMITA, 2004; CASATE, CORREA, 2012).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia publicada em 2002, o perfil do egresso no curso de odontologia deve abranger uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2002).

Levando-se em conta a proposta supracitada de humanização dos cursos de odontologia, é notório que a extensão universitária apresenta-se como uma importante forma de promover a interação entre o aluno e a comunidade, proporcionando o benefício mútuo e verdadeiro, além fornecer ao aluno o conhecimento de situações-problemas reais de como intervir nessas situações (MIALHE, 2010).

Assim como destaca o Programa de Apoio à Extensão Universitária de 2016, que compreende a extensão universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, capaz de promover o contato entre a universidade e outros setores da sociedade, visando à transformação da mesma. A interação entre universidade e sociedade, propicia as mais diferentes trocas de conhecimento, tanto acadêmico como popular, resultando em uma construção da realidade nacional, democratização do conhecimento acadêmico e a colaboração concreta da comunidade na atuação universitária (MIALHE, 2010; BRASIL, 2016).

Projetos de humanização também se utilizam do lúdico como estratégia de promoção em saúde, visto que as atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento da criatividade e sensibilização do indivíduo tanto no campo educacional, como da saúde, de modo que permite a libertação das emoções (CADENGO, 2016).

Seguindo tal vertente, o “Programa de Extensão Universitária Doutores do Sorriso” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), formado por docentes e discentes do curso de odontologia no

Campus I – Campina Grande e Campus VIII – Araruna, desenvolve há mais de 15 anos, atividades e ações educativas de promoção de saúde, tendo como público alvo pessoas de todas as faixas etárias, porém sendo mais direcionado para o público infante juvenil devido ao aspecto lúdico do projeto. Assim, o mesmo propõe-se a colaborar para uma formação mais humanista, crítica e reflexiva, que busca modificar a realidade a fim de beneficiar a sociedade.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência extensionista do “Programa Doutores do Sorriso”, que através de atividades lúdicas, como práticas teatrais, musicais, palestras, entre outras, promovem o empoderamento da comunidade através do conhecimento dos agravos bucais e a forma de tratar e prevenir.

## **METODOLOGIA**

O “Projeto de Extensão Doutores do Sorriso”, conta atualmente com mais de 30 extensionistas, muitos dos quais voluntários, que se reúnem periodicamente com a professora coordenadora do projeto no Departamento de Odontologia da UEPB, ocasião que ocorrem as capacitações em artes, teatro, educação para saúde bucal, bem como o planejamento das ações que serão desenvolvidas ao longo de cada semestre.

As ações acontecem na cidade de Campina Grande e municípios circunvizinhos, em escolas e creches municipais, unidades de saúde, praças e parques públicos, dentre outros. Suas ações variam de acordo com o público da atuação, e incluem palestras educativas, demonstração de técnicas de escovação em macro modelos, apresentação de folders, jogos educativos, paródias musicais, peças teatrais e mesas demonstrativas, sendo todas voltadas para a higiene bucal. Além das atividades citadas, quando em locais que apresentem um espaço propício, é realizada a escovação dentária e aplicação tópica de flúor nas crianças, sendo cada escovação supervisionada por um extensionista, que a orienta de maneira individual sua realização.

Como já mencionado, quando se trata do público infante juvenil a atuação é realizada de forma mais lúdica, dando ênfase nas atividades que “prendam” a atenção desse público, principalmente a atividade musical, pela qual a criança é sensibilizada sobre os temas que se deseja trabalhar, pois as músicas possuem em suas letras mensagens positivas e de proatividade, condicionando a criança a aprender brincando, ou seja, sendo protagonista do próprio aprendizado. O conhecimento acontece de forma intrínseca. Constitui-se, portanto, como um método pouco convencional, baseado na metodologia ativa de ensino-aprendizado.

Além disso, os extensionistas fazem o uso de adereços e fantasias durante as atuações, seguindo o

que está consagrado na literatura, que dispõe que o conteúdo visual de qualquer apresentação deve ser condicionado a reter a atenção do público a que se dirige, contribuindo para uma melhor compreensão e envolvimento dos mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que une a pesquisa e o ensino de modo inseparável, promovendo a integração entre universidade e a sociedade, além de desenvolver no aluno a capacidade de analisar criticamente o que a sociedade demanda, proporcionando a troca de conhecimentos científicos e populares. Essa aproximação e permuta de conhecimentos apresenta-se como uma importante estratégia para transformar a realidade da saúde em nosso país, além de uma efetiva mudança na formação dos cursos de saúde (FADEL,2012).

Fica evidente que os currículos dos cursos de saúde precisam se apartar da valorização exclusiva de procedimentos técnicos e focar bem mais em questões epidemiológicas da realidade social do Brasil, para que assim, quando o aluno passar a ser um profissional atuante possua uma formação generalista capaz de atuar em qualquer um dos níveis da atenção à saúde. (BRASIL, 2002).

Quando o aluno se voluntaria para fazer parte de um projeto, este torna-se o maior dos beneficiados, sendo contemplado com o aprendizado, a superação de si mesmo, ao redimensionamento do cotidiano, ao encontro com sua própria humanidade, bem como desperta a sua sensibilidade e a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos acadêmicos adquiridos. As atividades lúdicas utilizadas na extensão universitária além de promover saúde de maneira alternativa, permitem uma maior e melhor expressão de sentimentos, que de outra maneira, seriam de difícil externalização, devido ao constrangimento (SELLI,2007; CADENGO, 2016).

O projeto apresentado tem operado, durante mais de 15 anos de existência, como ferramenta que viabiliza a promoção de saúde, a difusão de conhecimento, o empoderamento da sociedade e a realização de ações educativas e preventivas em saúde bucal. Atua no contexto de criação de ambientes saudáveis, visando à transformação da sociedade pela utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizado e pela integração entre a universidade e a comunidade. Neste sentido, o projeto vai formando muito mais do que meros cirurgiões dentistas, mas sim, profissionais com senso crítico

sobre os problemas que acometem a cavidade bucal e com capacidade de intervir sobre os mesmos de forma mais resolutiva, levando em consideração o ser humano como um ser biopsicossocial que é.

É comum nas ações a detecção de diversos problemas bucais, sendo o mais comum deles a cárie dental, evidenciando a importância da promoção de saúde para a sociedade como um todo, e mais especificamente entre os escolares. Nesse sentido, desenvolve-se no aluno um pensamento humanístico, crítico, político e reflexivo, já que este aproxima-se de situações reais, para além dos muros da universidade, e sente-se desafiado a buscar soluções, promovendo uma visão do cenário que possivelmente poderá encontrar quando se tornar um profissional, que busca compreender a realidade da população e transformá-la visando o benefício comunitário, além de despertar o sentimento de alteridade e solidariedade.





Figuras 1,2 e 3 – Atividades realizadas durante as atuações do projeto.





Figuras 4 e 5 – Macro modelos e Mesa Demonstrativas utilizados nas ações para facilitar o entendimento.

## CONCLUSÕES

Através do presente relato de experiência das atividades de extensão do Programa Doutores do Sorriso, podemos concluir que a partir das metodologias ativas empregadas, possibilita a construção de um bem comum, no qual tanto o aluno extensionista quanto a comunidade atendida são beneficiados.

Desta forma, a extensão promove um empoderamento social, dando acesso a informação a respeito do processo saúde-doença, a promoção de saúde e a prevenção de doenças bucais, sendo imprescindível a continuidade de programas como estes e que obtenha muito mais força e apoio, pois constituem um importante agente transformador na formação do estudante de odontologia.

## REFERÊNCIAS

AQUILANTE, A. G.; TOMITA, N. E. O estudante de Odontologia e a educação. *Revista da Abeno – Associação Brasileira de Ensino Odontológico*. v. 5, n. 1, p. 6-11. São Paulo: ABENO, 2005. Disponível em: <[www.abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2005-1.pdf#page=6](http://www.abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2005-1.pdf#page=6)>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3/2002. *Diário Oficial da União*. Brasília, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital PROEXT 2016 Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

CADENGO, E.S. do N. O lugar da Música e do Lúdico no Mundo da Vida de Acadêmicos da Saúde: Uma Perspectiva Estética Schiller – Merlau Ponty. Niteroi: 2017.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Revista da Escola de Enfermagem, USP*, 2012; 46(1): 219-226.

FADEL, C. B. et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. *Interface (Botucatu)*, vol.17 no.47 Botucatu : 2013

MIALHE, F. L. et al. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia. *Arq. Odontol.* vol.47 no.2 Belo Horizonte: 2011.

SELLI, L; GARRAFA, V.; JUNGES, J. R. Beneficiários do trabalho voluntário: uma leitura a partir da bioética. *Revista Saúde Pública*, vol.42 no.6 São Paulo: 2008.